

A VE MARIA

Anno IX.

S. Paulo (Brasil) 21 de Abril de 1907.

Num. 16.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Documento sensacional. V.—Saneando a atmospha. VI.—A voz do novo Prelado. VII.—Movimento religioso. VIII.—Chronica. IX.—Layeta. **Gravuras.** Mons. Antonio Augusto d'Assis.—Hymno da Côte de São José.—Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza.



MONS. ANTONIO AUGUSTO D'ASSIS

O illmo. sr. D. Antonio Augusto d'Assis, cujo retrato honra hoje as paginas da *Ave Maria*, acaba de ser eleito bispo coadjutor do exmo. sr. D. João B. Corrêa Nery.

Mons. Antonio nasceu em Lagoa Dourada (Minas) a 5 de dezembro de 1863. Depois de uma brilhante carreira litteraria, o P. Antonio recebeu as ordens do presbyterado na cidade de Mariana aos 24 de abril de 1892. Durante o espaço de 11 annos exerceu o parochiato com zelo inexcedivel nas parochias de São José d'El Rey, Pouso Alto, Borda da Matta e Vargem Grande.

Creada a diocese de Pouso Alegre, o P. Antonio foi chamado por D. Nery para exercer o cargo de secretario do bispado, ficando como primeiro governador durante a viagem que o referido prelado fez ultimamente a Roma.

Durante esse tempo, foi incansavel em estabelecer na diocese a *Confederação do Divino Espirito Santo*, cujos excellentes resultados hoje está já saboreando toda a diocese Pouso alegreense.

Quando mais entregue estava ao fiel desempenho de seus deveres parochiaes, a Santa Sé o agraciou com a dignidade episcopal.

A sagração parece será na cathedral de Pouso Alegre e revestir se á de excepcional solemnidade.

A sua excia. ryma. a Redacção da *Ave Maria* apresenta os mais sinceros parabens e almeja um longo e fecundo episcopado.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

XIII. Sta. Dei Genitrix, ora pro nobis. Grandezas que encerra este titulo.

Maior dignidade que a de Maria ser Mãe de Deus, não ha e nem póde haver em humana criatura; daqui a expressão tão sabida que se attribúe a Sto. Agostinho que sendo Deus omnipotente não poude fazer mais, sendo infinitamente sabio, não soube fazer mais depois que fez a Maria sua verdadeira e santa Mãe. Mas essa grandeza não é uma grandeza estéril, nem é só para proveito e honra de Maria, senão que, como obra de Deus, sempre em tudo manifestasse sua bondade e infinita misericordia para nós. Vejamos, pois, os motivos de esperança que temos em sua intercessão por motivo desta sua quasi infinita dignidade.

Este mysterio de Maria e a honra e gloria que por elle recebe Nossa Senhora é o mysterio da bondade de Deus. Mais do que fez e communicou a Maria neste titulo a Santissima Trindade, era impossivel communicar-se a criatura alguma, e como a bondade de Deus se manifesta nos beneficios que nos faz, e nas graças que nos concede, tendo sido tão generoso com Maria foi tambem extremadamente bom com Ella. E como as criaturas quanto mais participam da bondade de Deus e mais beneficios recebem de sua liberalidade, tanto melhores e mais bondosas são ellas tambem, é innegavel que Maria Santissima, a criatura com quem andou a bondade divina incessantemente prodiga neste mysterio, é a criatura melhor, mais virtuosa, mais benigna e boa para todos. Eis ahi porque a Egreja, longe de nos querer arredados de Maria por esse titulo que a eleva tão alto e a põe pela dignidade tão longe de nós, nos anima e exhorta a que accrescentemos a sua dignidade nossos rogos e que perto de seu poder ponhamos de manifesto nossa indigencia para que rogue por nós e nos faça participantes de sua bondade; essa é a razão desta invocação da la dainha: *Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis.*

Accrescenta-se nossa esperança pelo poder infinito ou quasi infinito que responde a essa dignidade. Porque, como

dissemos no artigo passado, por essa dignidade e magnifico titulo, ficou constituida superior a toda pura criatura e com certa dignidade e poder sobre o mesmo Deus, como são sempre os pais, como taes, superiores aos filhos.

Esse poder illimitado, para não dizer infinito pelas supplicas, como diz a Egreja, não produz em Maria orgulho nem affecto nenhum desordenado, senão que lhe traz á memoria que tem outros filhos, e que por ordem de Deus deve reconhecer como taes, todos os homens, sem excluir desse titulo os pobres, os miseraveis peccadores, os quaes aliás foram a occasião immediata não só desse illimitado poder, senão até do titulo de Mãe de Deus. E como Ella seja tão boa e perfeita mãe dos homens, como é boa e perfeita mãe de Deus, não esquece e nem póde esquecer-se de nós, nem de usar em nosso favor esse mesmo immenso poder de intercessão. E porque isto é verdade, e porque a Egreja está convencida dessa verdade, nos exhorta que á recordação da altissima dignidade e poder de Maria mãe de Deus, accrescentemos nossa supplica: *Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis.*

E' tão rico em misericordia e portanto em esperança para nós esse titulo de Mãe de Deus, que é comparado a um mar immenso sem praias nem balisas. Manifesta-se admiravelmente essa dignação de Maria e misericordia de Deus no titulo de mãe do Redemptor que Maria Santissima tem juntamente com o de Mãe de Deus. Porque dizer Jesus é dizer Salvador, que isso significa esse nome. Que motivos de confiança, que campo largo abre-se com isto á nossa esperança! Porque si é mãe de nosso Salvador de nosso Jesus, interesse do Salvador e interesse della, mãe de Jesus, é que não percamos o que tanto custou a Christo e não desperdicemos nós por nosso descuido ou poucas forças o que custou a Christo sua paixão e morte e a Maria ver traspasado seu coração com a espada da dôr, e ver martyrisada sua alma com os mesmos tormentos que Jesus-Christo soffreu no corpo.

E'lhe pois gratissimo a Maria, e é muito natural em nós accrescentar á admiração que nos causa sua dignidade e grandeza a supplica humilde para não perdermos o que Ella nos ganhou. E' natural, é legitima a esperança que manifestamos quando dizemos: *Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis.*

Ha ainda outra razão que apontamos acima, e é que Maria Santissima sabe que essa dignidade e as graças que della dependem, que não são poucas, deve-as em certo modo a nós os peccadores. Si Ella foi concebida sem mancha de peccado original, privilegio soberanamente admiravel, foi devido a ser destinada para Mãe de Deus; si foi levantada a uma altura de graça e gloria aonde nunca chegou outra criatura, é devido ainda a esse titulo de mãe de Deus, ao qual, para não alongar-nos em outras mais considerações, deve todos seus privilegios, graças e distincções com que a honrou a Santissima Trindade. Pois si esse titulo de Mãe de Deus deve Ella aos peccadores, porque para salv-os se fez Deus homem e escolheu a Maria como sua mãe, claro é que reconhecida e obrigada em virtude de sua missão, prompta está Nossa Senhora a ouvir nossas supplicas, a escutar favoravelmente nossas preces quando supplicantes lhe dissermos; *Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis. Santa Mãe de Deus, rogai por nós.*

São Paulo, 20—4—1907.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

CAPITAL - J. B. G. estando doente, fez promessa de publicar a graça, caso ficasse bom, o que aconteceu immediatamente. Cumprindo portanto, tão grato dever, pede a publicação.

—Emilia Augusta Gonçalves prometter assignar á revista *Ave Maria* em acção de graças por um favor alcançado. Hoje tem a satisfação de poder cumprir sua promessa.

—Uma devota do Sagrado Coração de Maria, soffrendo d'uma molestia quasi chronica, viu-se livre della recorrendo ao Ido. Coração. — R. A. X.

—Dinorah e Ayda Bocault, vendo seu pae já desenganado dos remedios e medicos da terra, recoreram ao Coração de Maria que lhes concedeu a saúde do auctor de seus dias. — Honorata Bocault.

—Ao Immaculado Coração de Maria vem agradecer o favor que dispensou a uma pessoa de sua familia — Uma Filha de Maria.

—Confesso me immensamente agradecida ao

Purissimo Coração por duas graças recebidas. Envio 5\$000 para o Sanctuario. E. C. P.

ARARAQUARA.—Peço publicar na *Ave Maria*, conforme prometti, que estando em um momento de grande afflicção por causa de muitas doenças, invoquei o patrocínio do Coração de Maria, promettendo lhe a publicação. Não tendo eu cumprido minha promessa, o incommodo, que já havia cessado, repetiu e como tornasse a prometter, fiquei livre delle. Agradeço a Nossa Senhora tamanha bondade, como a que usou commigo.—Uma assignante.

—Uma devota agradece ao Ido. Coração de Maria, ter sido seu filho approvedo nos exames. Envia uma esportula para o culto de Nossa Senhora — A. G.

GUAXUPE' (Minas).—Amalia de Souza Ribeiro, estando com sua filha muito mal, fez um voto ao Ido. Coração de Maria e como foi attendida, manda celebrar uma missa, para o que envia a devida importancia.

SANTOS.—D. Maria Carolina Martins do Amaral, agradece ao Coração Immaculado de Maria ter sarado de uma doença, mandando 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.

—D. Zelaide vem por intermedio da *Ave Maria* publicar seu agradecimento ao Coração de Maria por ter sido attendida em varias occasiões.

CACONDE — Tendo estado muito doente minha filhinha Maria Augusta e já em estado desesperador, implorei cheia de fé, a protecção do Purissimo Coração de Maria. Fui attendida; em acção de graças, peço, rezeis, sr. Redactor, uma missa e publiqueis o favor na vossa conceituada revista.—Cesarina de Andrade Almeida.

SOROCABA.—Cumpro o grato dever de publicar que tenho recebido um favor do Sagrado Coração de Maria. Junto a esta envio 5\$000 para tomar uma assignatura da bella *Ave Maria*.—Alice de Lima Helena.

MOGY-MIRIM. — Profundamente agradecida ao Ido. Coração de Maria por diversas graças obtidas pela sua intercessão, entre outras a saúde de uma pessoa da familia, publico na *Ave Maria* meu agradecimento para Aquella que com toda a razão é chamada consolo dos afflictos. — Uma devota.

RIO CLARO.—Mando a essa digna Redacção, conforme prometti, esta pequena esmola, como agradecimento de um favor pedido e alcançado.—Rubina Stefano Granito.

BROTAS.—D. Balbina Silveira de Simões doente de gravidade, fez um voto de assignar, si sarrasse, á *Ave Maria*. Hoje vem penhorada cumprir tão grata promessa.

TAUBATE'—D. Francisca de Paula Mattos, agradece ao Coração de Maria quatro graças e a de ter sido seu sobrinho feliz numa operação melindrosa.

CAYEIRAS.—Em virtude de um voto que fiz, venho tomar uma assignatura da *Ave Maria*, para o que remetto a devida importancia — Bernardina Francisca de Siqueira.

SÃO JOÃO DE CAPIVARY.—Tendo alcançado uma graça do Ido. Coração de Maria para uma pessoa de minha familia, envio, sumamente agradecida, 10\$000; sendo 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e o resto para V. R. rezar uma missa no Sanctuario.—Maria J. C. Fernandes.

—Remetto a essa digna Redacção 5\$000 para rezar uma missa em honra do Ido. Coração de

Maria em acção de graças por um favor alcançado.—Uma devota.

ROSARIO D'ALLIANÇA.— Em cumprimento de uma promessa que fiz ao Immaculado Coração de Maria, remetto a quantia de 5\$000 para tomar uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria*.—Malvina Soarez de Jesus.

POUSO ALEGRE (Minas) — Achando se meu pae bastante atrapalhado nos seus negocios, recorri ao bondoso Coração de Maria, achando immediatamente meios para um bom arranjo. Peço a publicação deste favor que toda a minha familia agradece e pelo qual já mandei rezar uma missa em acção de graças.—Belisandra d'Assis.

—Agradecendo ao Immaculado Coração de Maria uma graça pedida, peço a publicação della na *Ave Maria* e o favor de ser rezada uma missa em louvor do Coração Immaculado. — Cordovila Neves.

AVARE'.—D. Geraldina Esteves agradece ao Purissimo Coração de Maria ter sido ouvida numa occasião em que pediu a protecção de tão boa Mãe. Conforme promettera, manda 2 velas e uma esmola para o Sanctuario.

PALMYRA.—Zulmira Amorim agradece ao Ido. Coração de Maria a cura de seu irmão e cumpre a promessa de tomar uma assignatura da revista *Ave Maria*.

—Envio-lhe, sr. Redactor, 5\$000 para V. R. celebrar uma missa nesse Sanctuario em honra do Coração de Maria e em acção de graças, conforme promessa feita por uma devota.

POÇOS DE CALDAS.—Peço publiqueis na *Ave Maria* que em virtude de um voto, no qual fui attendida, mando rezar uma missa em hora do Coração Immaculado, para o que vos remetto a devida importancia.—Anna Luiza Risola.

CAMPINAS.—Uma devota entrega uma pequena esmola agradecendo a graça que alcançou de Nossa Senhora

SÃO PEDRO.—Maria do Carmo Morato mostra sua gratidão ao Coração de Maria por ter recebido tres graças importantes.

JABOTICABAL.—Envio a essa digna Redacção 10\$000 para renovar as assignaturas de d. Gabriella Vaz de Andrade e d. Linda Capovilla quem envia mais uma esmola por uma graça que recebeu de Nossa Senhora.

—O illmo. sr. Miguel Ciribelli toma uma assignatura da *Ave Maria* e o sr. Manoel Rodrigues uma outra por ter alcançado a graça de ter ficado bem dos olhos sua filha.

—D. Albina Bertoncello remette a esportula conveniente para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e Thereza Busnardo pede ser rezada uma outra para cumprir uma promessa. O mesmo faz o illmo sr João Busnardo, remetendo para isso a devida importancia.—Anna Vaz Fontes, correspondente.

ITATIBA. — Remetto a V. R. a quantia de 5\$000 para renovar minha assignatura. Conforme prometti, assignarei a *Ave Maria*, emquanto eu viver.—Benedicto José de Oliveira.

—D. Maria da Silveira Leite manda ao Sanctuario uma pequena esmola por um favor recebido; d. Mariquinha Macedo uma outra por uma graça obtida em favor de seu marido; d. Joanna de Castro Godoy toma uma assignatura da *Ave Maria*, agradecendo a Nossa Senhora um favor especial; d. Emilia Oliva reforma sua assignatura em virtude de um voto que fez, tendo sido feliz no dar á luz e obtido a cura de um filho que foi

queimado; d. Sebastiana Alves Joly reforma tambem sua assignatura e mostra seu agradecimento ao Coração de Maria de quem alcançou o arranjo em um negocio; d. Anna Alves Muniz envia uma esportula para o cofre do Sanctuario do Coração de Maria, quem lhe obteve a cura de um seu irmão; d. Benedicta Valle agradece duas graças e cumpre sua promessa com a publicação dellas; d. Benedicta Pupo publica tambem a graça particular de ter sarado uma creança que estava muito atormentada com uma doença e d. Elvira d'Aguiar patenteia sua gratidão por diversas graças recebidas.—Da correspondente.

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS.—D. Eliza de Alvarenga Freire toma uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças por um favor recebido. Mandou tambem celebrar uma missa.

DIVERSOS. — O illmo. sr. Agrippino Luiz Dias, entregou 5\$000 para ser rezada um missa em acção de graças ao dulcissimo Coração de Maria.

BOTUCATU'. — D. Angelica Nunes agradece ao Ido. Coração de Maria ter sarado sua filhinha de uma equizema que lhe cobria todo o corpo. Agradecida, assigna á *Ave Maria*.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ

XIII. São José Pai adoptivo de Jesus.

E' tão glorioso para nosso Santo levar com gloria o nome de pai de Jesus, que quanto se diga delle a este respeito pouco será, ou quasi nada, em comparação do que elle se merece. E não deixa de ser tambem de grande consolação para seus devotos passar morosamente e com reflexão por estas grandezas de nosso augusto Protector, porque sabemos que a medida de sua elevação é sua bondade para conosco; de modo que a mesma dignidade que na terra não foi capaz de arredal-o de seu officio humilde e de suas occupações de operario, tambem agora chega o mais de nós, servindo-se de seu poder e dignidade para conceder-nos favores. Vamos, pois, consolando-nos e animando nossa esperanza com a consideração de suas grandezas.

São José, diziamos no artigo anterior, foi eleito por Deus para pai de Jesus e seu representante na terra, e esta eleição não foi occulta ao glorioso Patriarcha senão que manifestamente mandou-lhe Deus um anjo para tranquilizal-o nos momentos em que a duvida e perplexidade apoderou-se de seu espirito vendo o estado de Maria Santissima sua Esposa. E não só quiz Deus tranquilizar seu espirito perturbado, senão que expressamente mandou dizer-lhe pelo anjo que fizesse com Maria como com sua mulher, o qual era o mesmo que mandar-lhe ficar a seu lado como pai da criança de que Maria era verdadeira mãe. Que adopção mais explicita

podia esperar-se em Deus adoptando a José como pai de seu Filho unigenito, e em José voluntariamente e com licença de Deus adoptando a Deus também, por seu filho?

E bem provou nosso Santo que tomara a sério a adopção que com permissão e ordem divina elle fizera de Jesus como seu filho porque não faltou um poncto ás obrigações inherentes a essa adopção. Porque com Maria foi a Belém onde devia nascer Jesus-Christo seu filho adoptivo, elle cuidou de preparar-lhe agasalho onde nascesse; nascido, incumbiu-se de dar-lhe o nome proprio e como precisasse alimentar-se e vestir-se, Elle, o mesmo Deus, por conta e cargo de José corriam todas essas obrigações que carregam sobre as costas do chefe de familia e do pai com respeito a seus filhos. Bem sabia elle entretanto que Jesus não era seu filho natural, fazia por tanto esses officios, pela voluntaria e espontanea eleição, ou seja por ter feito d'elle, seu filho adoptivo.

E é mais, com que também se prova a adopção real e verdadeira que fizera José, que como ao pai adoptivo correspondem não só essas obrigações exteriores senão principalmente as interiores de amar seus filhos, teve nosso Santo amor sincero, verdadeiro, efficaz para Jesus; e foi tão adeante nesse amor, que por Jesus fez os ultimos sacrificios que póde fazer um pai por seus filhos e pelo filho amimado de suas extranhas.

Foi, pois, José, pai adoptivo de Jesus, porque Jesus adoptou-o por pai e porque nosso Santo adoptou a Jesus por filho.

São Paulo 20, IV—07.

Favores de São José

CAPITAL.—Recorrendo ao glorioso Patriarcha, alcancei uma graça que desejava. Já cumpro o que lhe prometti.—Eliza da Fonseca Rosa.

—Recorrendo a S. José fui socorrida em duas afflicções corporaes. Cumpro a promessa que fiz, publicando este favor na *Ave Maria*.—A. A.

ARARAQUARA.—Uma devota publica cheia de satisfacção, que estando já quasi cega, pediu ao glorioso Patriarcha lhe livrasse daquelle incommodo o que, graças á protecção do Santo, logrou conseguir. Agradecida, manda uma esmola para o seu altar.

—S. Jacassi agradece a São José, a quem envia essa esportula, ter sahido bem seu filho num exame que fez.

MOGY-MIRIM.—Ao glorioso S. José nosso padroeiro, agradeço duas graças que me foram concedidas.—Uma devota.

PALMYRA.—Agradeço ao glorioso São José a cura de meu irmão, doente de febre typhica. Conforme prometti, fiz os 7 domingos.—Zulmira Amorim.

TORRINHA.—Tendo alcançado diversas graças de S. José, fico-lhe summamente agradecida. Peço aos devotos deste glorioso Santo, me ajudem com suas orações para conseguir de sua bondade mais tres.—Avelina Leite Cunha.

CAMPINAS.—Peço estampar meu agradecimento a São José por uma graça que acabo de receber.—Paulina G.

JABOTICABAL.—A exma. sra. d. Elvira Ermelinda de Souza remette a devida esportula para V. Rma. celebrar uma missa no altar de São José por intenção do Santo Padre, em desaggravo das injurias que sofre a religião na França.—Do correspondente.

BROTAS.—Uma devota do Santo Patriarcha, vendo-se magoada por profunda tristeza, pediu a S. José a socorresse na sua afflicção. Foi attendida e em acção de graças manda uma esmola para o culto do Santo.

Documento sensacional e de frisante actualidade.

Causas da actual situação dos catholicos na França

Ignorancia religiosa.

Em relação á instrucção religiosa não acredito que os catholicos dos outros paizes se approximem ao termo meio dos francezes em ignorancia sobre as cousas mais communs da Religião. Quantas vezes tenho ouvido dizer aos meus patricios estas palavras:

«Eu creio tudo quanto a Igreja catholica manda crêr; quereis mais?» Certamente não; visto ser necessario conhecer precisamente quaes são as cousas que a Igreja mandar crêr.

Vamos indicar, embora perfunctoriamente, as causas desta ignorancia phenomenal,

A maioria das creanças foram educadas nas escolas do Estado, ainda antes que o maçon Waldeck Rousseau filho (porque seu pae foi um fervoroso catholico) assumira as redeas do poder. Dessa data as coisas tem ido de mal para peor. Eu não fallo sómente das creanças dos operarios, mas tambem dos da classe média e ainda dos da aristocracia os quaes sendo livres na eleição da escola preferiram as do Estado, quer por indiferença, quer por outros motivos egualmente censuraveis.

Esta indiferença, seja dito embora de passagem, explica de um modo satisfactorio a presente crise social e religiosa. Os professores, mestres e mestras das escolas do Estado são officiaes do Governo, que no relativo á independencia acham-se no mesmo caso, por exemplo, que a Força Policial. E póde ser que se requeira maior respeitabilidade nas officinas da força policial que nos mestres das escolas, particularmente nas elementaes.

A hombridade de bem não é uma condição *sine qua non* para alcançar uma nomeação para o magisterio e outros empregos junto de governo republicano, pelo menos, na França. Sem embargo, ha uma condição absolutamente indispensavel e é a de que o candidato seja anticatholico; quanto mais furioso fôr, tanto será mais proposito para alcançar o cubicado emprego. Dous homens distinctos e ainda deve-se acrescentar illustres, M. Brunetiere pouco ha fallecido e um grande sabio, porém Dominicano, viram-se derrotados por competidores clarissimamente inferiores a elles em meritos, pelo simples motivo de que o primeiro era catholico practico o o segundo era frade.

O principal dever que pesa sobre os mestres é formar de seus discipulos outros tantos inimigos da Igreja *catholica*, porque ser judeu o protestante, ou favorecedor de um outro culto qualquer, não é obstaculo: sómente ser catholico practicante é que impede conseguir o que se pretende. Os escommugados, os apostatas, sejam sacerdotes ou leigos, podem contar com os favores do Governo. Existem muitos sacerdotes apostatas que estão em empregos bem remunerados, como por exemplo o ex-assumpcionista e ex-chefe do Governo Emilio Combes.

Um destes infelizes teve que lutar com Doumer nas ultimas eleições, conheço muito bem o individuo e as circumstancias de que estava rodeado. Como não dispunha de dinheiro e uma candidatura na França consume quantias avultadas do precioso metal,

não é difficil adivinhar donde é que veio o dinheiro indispensavel. Esta inclinação e tendencia a favor dos apostatas é, pelo menos na França, característica do Governo republicano; embora admito que os governos monarchicos molestaram muito mais a Igreja que os mesmos republicanos.

Perante estes factos deixo ao leitor a tarefa de prevêr o que será o ensino que vier de taes mestres e a sorte da historia, da sciencia e da moral confiadas a semelhantes sujeitos.

O resultado de tudo isto (e note-se bem que quem isto escreve, falla por experiencia) é que esses desgraçados discipulos estão costumados sómente a uma caricatura de religião. Isto explica em parte, os innumerados sacrilegios perpetrados nos lugares sagrados particularmente na propriedade ecclesiastica e ainda nas pessoas sacras que diariamente vemos encher as columnas dos diarios franceses.

Não conhecem coisa alguma de religião, nem de sacerdotes, nem de freiras sinão é pelo lado alcoviteiro, palavra um pouco pallida para dar a conhecer tão espantosa e criminal corrupção de entendimentos e de corações na mocidade.

E' verdade que uma multidão de meninos recebem sua instrucção intellectual e moral de mestres e mestras catholicos. Embora estes meninos constituam por si só uma minoria, sem embargo esta minoria foi ás vezes tão importante que os estadistas com frequencia intentaram provar que o numero de meninos assim educados, era proximoamente egual ao das escolas leigas.

(*Continúa*)

Saneando a atmospheria.

O telegrapho funcionou muito ás pressas nesta semana. E' esta a razão de nós ter transmittido tantas e tão descabidas patranhas. Algumas vieram assim núas com toda sua impia e escandalosa nudez, outras veladas apenas com un véo tão tenue e transparente que nem por isso deixaram-nos de causar a mesma pessima impressão. E vamos ennumerar-as.

Primeira pêta

Refere-se aos papeis da Nunciatura de Paris que, como é sabido, foram sequestrados e mais tarde exigidos e devolvidos pelo governo da França ao ministro de Austria-Hungria. *Consta pelos documentos da Nunciatura que o Vaticano tratou de impedir a*

viagem do rei d' Hespanha a Paris.

O fim deste malevolo telegramma é indispôr evidentemente o governo de sua Magestade Catholica com a Santa Sé.

La Epoca de Madrid contestou officiosamente este telegramma e disse estar devidamente autorizada para declarar que a Santa Sé não tratou nem directa nem indirectamente de impedir a viagem do monarcha hespanhol á capital da Republica franceza.

O sr. Alix, ministro naquelle tempo, fez as mesmas declarações e a prova mais evidente de que o Papa nada fizera nesse assumpto, foi que o Nuncio de Sua Santidade estava na estação com outros diplomatas afim de cumprimentar a Affonso XIII na occasião que ia embarcar para Paris. Logo o telegramma supra transcripto, mentiu quando nos disse que Pio X tratou de impedir a visita de Affonso XIII ao presidente Loubet. E vamos á

Segunda pêta

E' certo que, conforme se vê pelos documentos, a Santa Sé metteu-se nos assumptos de regimen interior, particularmente de França, Italia e Hespanha.

Esta é outra das mentiras cobertas com o véo da calumnia. A Santa Sé, dizem, metteu-se nos assumptos de regimen interno. Em que assumptos? Não sabemos. Que importancia tinham esses assumptos. Não o sabemos? Quantas vezes o fez? Idem. São essas sempre as armas da calumnia.

Para collocar as coisas em seus eixos é necessario saber-se que, segundo *La Croix*, o governo francez apoderou-se de todos os documentos da Nunciatura e de mons. Montagnini, inclusive os cartões de visita, impressões de viagens, appontamentos particulares, etc. etc. etc. Os documentos são em numero de 6.000

O governo fez delles duas divisões collocando na primeira os de character diplomatico e na segunda os de character pessoal. Os primeiros foram todos devolvidos ao embaixador d'Austria-Hungria e os segundos ficaram em poder do governo francez. Este diz que vai publicar esses documentos que não revestem character diplomatico.

Agora pergunto: é conforme á seriedade de um governo apresentar queixas contra outro baseiando-se apenas em documentos que não sejam diplomaticos? Respondam os homens sensatos.

E todavia a Santa Sé não teme nada da publicação dos documentos pessoaes de

mons. Montagnini com tal que sejam verdadeiros.

Terceira pêta

E' falso que o governo da França fosse obrigado a devolver os papeis da Nunciatura. Fel-o assim porque os jornaes do paiz lhe aconselharam esse proceder.

Eis aqui uma mentira inventada nas agencias telegraphicas. *L'Eclair* particularmente desafia á imprensa que desminta, 1.º que a idéa de devolução não partira directamente do imperador Francisco José, 2.º que se adherissem immediatamente o imperador d'Allemanha e o rei de Hespanha e 3.º que a mesma Italia não estivesse de acôrdo á respeito desse mesmo assumpto. Como é pois que até agora estas proposições do *L'Eclair* não foram contestadas?

Quarta e ultima pêta

O governo italiano fez uma transacção de uma causa com as curias generelicias que está pendente com o Vaticano desde 1881, obrigando se á pagar á Santa Sé nove milhões de libras esterlinas. Tres milhões já foram entregues; o restonte ficará na caixa do Estado que pagará sómente os juros.

Neste telegramma que nos transmittiram as agencias judaico-maçonicas e que os jornaes catholicos enguliram tão suavemente como si fosse uma verdade, estão encerradas pelo menos duas gordas mentiras, além de varias inexactidões. Em primeiro lugar o governo não se obriga a entregar ao Vaticano, sinão a cada uma das Curias episcopaes prejudicadas e em segundo lugar não são 9 milhões de libras sinão, de *liras* o que é bem differente.

Mas o fim dos judeus é fazer crêr que o Papa está bem rico e não precisa ser socorrido pelas esmolas dos fiéis.

Para a intelligencia deste assumpto é necessario saber-se que o governo italiano apoderou-se injustamente dos bens pertencentes á Egreja em annos atrasados.

Calmas já um tanto as paixões, renasceu a voz da justiça e as dioceses que foram esbulhadas de seus bens reclamaram perante os tribunaes de justiça. Estes reconhecendo a verdade, sentenciaram contra o governo que é obrigado a *restituir* ás Curias ecclesiasticas e não ao Vaticano.

O dinheiro distribuir-se-á entre as dioceses que distribuill-o-ão pela sua vez, aos diversos ecclesiasticos que foram injustamente privados dos seus bens. Eis pois a verdade dos factos. E por emquanto basta.

São Paulo, 18—4—1907,

HYMNO DA CORTE DE SAO JOSÉ

Coro geral.

Coro geral.

Can te nos em tuas las um hymno a S. Jose que os ceos ju bi lo vos aplaudem nossa fe. For ma nos te a

Cor to can te nos com fer vor Dau guelo Pa tri ar cha e nos so Pro tec tor Vic to rias can ta.

re nos Jo se nos guia ra seu bra go so be ra no a to dos sal va ra. Vic to rias can ta re nos Jo se nos guia ra.

na seu bra go so be ra no a to dos sal va ra a to dos sal va ra a to dos sal va ra.

A VÓZ DO NOVO PRELADO

Dom Duarte Leopoldo e Silva

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA
BISPO DE SÃO PAULO. — AO VENERANDO CABIDO, AO REVMO. CLERO E A TODOS OS FIEIS DESTA NOSSA DIOCESE DE S. PAULO SAUDAÇÃO, PAZ E BENÇAM EM NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Veneraveis irmãos e filhos dilectissimos

Desapertando os laços que nos prendiam á Diocese de Curytiba, onde apenas pudemos iniciar uma administração, aliás, pouco fecunda, houve por bem o Vigario de Jesus Christo transferir-Nos para a gloriosa séde de S. Paulo, illustrada por tantos Bispos de tanto renome, fecundada pelos labores de apóstolos intimatoros e de acrisoladas virtudes.

Pleiteámos por muito tempo, talvez mais do que o permittia a obediencia, a causa da Nossa fraqueza e ignorancia. Filho extremecido desta terra benedicta, onde germinam, á vontade, as energias masculas dos bandeirantes, conheciamos de sobra esta vastissima leiva, onde tambem cultivamos um pequeno e modesto cantinho. Sabiamos que, para dar movimento e vida a esta machina tão majestosa quanto delicada, se faz mister a firmeza e auctoridade de um D. Antonio Joaquim de Mello, a doçura e espirito de soffrimento de um D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, o espirito largo e emprehendedor de um D. Joaquim Arcoverde, a rija enfiatura e o pulso de aço de um D. José de Camargo Barros, e, entretanto... curvamo-Nos á vontade de Deus.

Curvamo-Nos porque a obediencia é a sepultura da vontade (1), e a vontade de um Bispo é sempre o trabalho, muito embora suarento e fatigante, na vinha do Senhor (2).

Curvamo Nos porque a humildade sem confiança é a humildade de Judas, é desanimo, é desespero, é cobardia; porque a humildade, disse-o Lacordaire, é a acceitação voluntaria do logar que nos foi marcado na hierarchia dos seres, e traz em si o amor e respeito da superioridade naquelles que a Providencia fez nossos superiores.

Curvamo Nos, em fim, porque a mitra episcopal não é corôa de rosas sinão de espinhos, porque o baculo pastoral não é bastão de repouso ou sceptro facil dos tempos tranquilllos e serenos, mas um cajado de protecção, uma arma de combate sem tregua e sem descanso. (3)

Era natural a hesitação do primeiro momento. «Mixto indefinivel de resistencia e de conformidade, de submissão e de revolta (4)» é terrivel o instante em que um simples sacerdote se vê estrangido pelo sentimento do dever a galgar os degraus de um solio episcopal. Si lhe não bastára a experiencia do ministerio para arredal-o de tanto peso e responsabilidade, lhe mostraria a fé o perigo das alturas, onde mais bravas são as tormentas, mais temeroso o perpassar do raio.

Quando, porém, um Bispo, um pobre Bispo que já sentiu callejar lhe os hombros esse peso formidando aos proprios anjos do céu (5), vê-se

impellido a mais escarpada montanha, não se descreve a tortura moral que o apavora, nas trévas da duvida e da incerteza.

Não obstante, está escripto que a segurança do Bispo só póde repousar na rocha inabalavel da vontade divina (6) e essa vontade sapientissima será o alimento substancial da nossa fraqueza (7).

Erguendo, pois os olhos para o céu, em busca de um auxilio efficaz em tanto aperto de coração e amargura de espirito (8), eis Nos constituídos vosso bispo tão sómente pela vontade de Deus e do seu Vigario sobre a terra (9).

Somos vosso Bispo: é uma honra, uma grande honra que sabemos estimar, cujas responsabilidades conhecemos claramente, que não procuramos e nem sequer ambicionamos, mas uma honra a que temos a consolação de ter sido legitimamente chamado, ainda que peccador e indigno. *Nec quisquam sumit sibi honorem, sed qui vocatur a Deo* (10).

É um facto consummado, e agora só Nos resta abrir o coração bastante largo como as praias do mar (11), para receber a abundancia e a consolação dos vossos affectos; dobrar os joelhos ante a majestade de Deus omnipotente para alcançar aquella força da graça que vos confirme na fé e nos sentimentos de piedade (12).

Sem pesquisar os segredos de um futuro onde se occultam os imprescrutaveis designios de Deus (13), depois de haver pago o nosso tributo de reconhecimento e de saudade a mimosa Diocese que primeiro Nos acolheu, Nos voltamos inteiramente para vós e de todo o Nosso coração (14), na certeza de que, si approuve á misericordia de Deus arrancar Nos á uma obscuridade lisonjeira para Nossa timidez, foi sem duvida «para que mais intensamente resplandescesse a luz da sua sabedoria nas trévas da Nossa ignorancia, e mais pujante se ostentasse a força do seu poder na fraqueza de Nosso braço (15)».

Somos vosso Bispo, e, como tal, levamos para o meio de vós as Nossas bençãos (16), o Nosso coração, o Evangelho de Jesus Christo e tambem a Nossa vida, tudo o que somos e tudo o que possuímos (17).

Somos vosso Bispo e vos saudamos con entranhas de pae, como quem recebeu de Deus a mesma missão que teve o Christo, e com a sua mesma auctoridade vos falamos e abençoamos. *Pro Christo ergo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos* (18).

Um dia, quando mais pesada Nos cahia sobre os hombros a responsabilidade de uma parochia que era todo o Nosso amor, sob a força de um imperativo que se não illude (19), deixamos o mimoso jardim onde, si muito havíamos peccado, abrimos tambem o coração ás mais doces consolações do apostolado. *Egredere de terra tua et de cognatione tua, et de domo patris tui, et veni in terram quam monstravero tibi* (20).

Impellido para o alto mar a barca do Evangelho, fugindo á calma e quietação da terra firme, por obedecer á voz do Summo Pontifice — *Duc in altum*, — sahimos para onde Nos guiava o Espirito de Deus, sem saber ao certo para onde iam, *si in terra Chanaan, si in terram Australem* (21).

Deu-Nos o Senhor um grande povo (22), cons

tituimos nova familia, e, portador de graças e de bençãos, tivemos a bençãam do Supremo Pastor (23).

Não tínhamos ainda descansado o bordão de Peregrino, não tínhamos ainda sacudido a poeira da primeira jornada, e eis que, de novo, ou vimos a mesma voz: Levantate, volta para o paiz de teu nascimento *Nunc ergo surge, et egredere de terra hæc, revertens, in terram nativitatistuæ* (24).

Voltar... *Numquid aliquis propheta in patria sua?*... Poderemos accaso soerguer esta molle immensa de responsabilidades tremendas, operar em Nossa terra os prodigios que, em meio mais facil e propicio nem siquer soubemos esboçar?—Deus sabe.

Tranquillisa Nos porém, a esperança de que, baixando os olhos para o Nossa fraqueza e attendendo á salvação das almas, o Senhor que Nos suscitou dentre os Nossos irmãos para dirigilos por vias asperas e dificeis, porá em Nossa bocca as suas palavras, confirmando as com a sua graça e auctoridade. *Propheta suscitabo eis de medio fratrum suorum; et ponam verba mea in ora ejus loqueturque ad eos omnia quæ praecepero illi. Qui autem verba ejus, quæ loquetur in nomine meo, audire noluerit, ego ultor existam* (25).

Tal é o bispo entre os seus diocesanos — um enviado de Deus.

Quando um homem sedento de gloria e de ambição apresenta-se em uma cidade, reclamando o respeito de seus concidadãos ou pretendendo impôr-se em nome da auctoridade, do talento ou da fortuna, requer primazia e vassalagem, há de mostrar os titulos que lhe justifiquem as pretensões ou auctorisem a sua missão

Não assim o bispo. Tomando simplesmente uma cruz, com estas credenciaes fala e ordena em nome de Deus. *Pro Christo, ergo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos* (26).

A sua auctoridade, porém, é mais uma garantia do que um freio, é uma protecção e não uma ameaça, é um olhar aberto sobre todos os interesses e um braço sempre armado para defendel-os. A sua força, como a sua dignidade, pertence a todos, porque é nella e por ella que todos se sentem respeitados e amparados (27).

Retribuindo em segurança o que recebe em respeito e submissão, a auctoridade é necessaria na Igreja, onde só reina a verdadeira liberdade, porque só ahi se encontra o espirito de Deus. *Ubi spiritus Domini ibi libertas* (28).

A experiencia o proclama e o confirmam os ensinios da fé: «onde todos querem fazer o que querem, ninguem faz o que quer; onde não ha senhor, todo o mundo é senhor; onde todo o mundo é senhor, todo o mundo é escravo (29)».

Todavia a somma espantosa de auctoridade concentrada por Deus nas mãos de um Bispo, não é de character a empallidecer de terror aos que a Providencia lhe deu por subditos, porque a obediencia que se lhes impõe é tão sómente a que *procede do amor* (30), embebendo raizes profundas no sentimento da propria dignidade.

Demais, dissemos Nós em identica circumstancia (31), o Bispo *deve ser pãe e deve ser mãe* (32), e no seu coração divinizado pela graça se ha de encontrar um thesouro de bondade, do affecção e de ternura, para abraçar a todos e a cada um dos seus diocesanos.

Deve ser pãe e deve ser mãe, combinando, tão perfeitamente, a auctoridade de um e a doçura

de outra, que formem ambos um só coração para *governar amando*.

Eis o Nosso lemma, que poderíamos ainda consubstanciar na gloriosa divisa de S. Francisco Xavier: *Deo gloria, proximo salus, mihi labor*.

- 1 S. Joan Clim. Scal. Parad. Grad. IV
- 2 In iis quæ Patris mei sunt opporet me esse Luc. II, 49
- 3 Mons Turin Lett. pastor I, 10.
- 4 Carta de despedida aos parochianos de Santa Cecilia
- 5 Onus quippe angelicis humeris formidandum. Conc. Trid. Ses. 6 de Reform. c 1
- 6 In capite libri scriptum est de me ut facerem voluntatem tuam. Heb X, T
- 7 Meus cibus est ut faciam voluntatem ejus qui missit me Joan. IV, 34
- 8 Levavi oculos meos in montem; unde veniet auxilium mihi Auxilium meum a Domino qui fecit coelum e terram. Ps. CXXI, 1-2
- 9 Illa auctoritate quam a Domino Nostro Jesu-Christo et ejus Vicario indigne accepimus. Dec. Prov. Rem. 1827, c XII, pag 89
- 10 Heb. xv
- 11 Latitudinem cordis quasi arena que est in litore maris, III; Reg. IV, 29
- 12 Hujus rei gratia, flecto genua mea ad Patrem Domini Nostri Jesu Christi, ut det vobis virtutem corroborari in interiorem hominem. Eph III, 14
- 13 Quam incomprehensibilia sunt judicia ejus. Rom. xiii, 33
- 14 Os nostrum patet ad vos, cor nostrum dilatatum est. II, Cor. VI, II.
- 15 D. Joaquim Arcoverde Past. de saud aos fiéis do Rio de Janeiro
- 16 In abundantia benedictionis Evangelii. Rom. xv. 10
- 17 Nom solum Evangelium Dei, sed etiam et animas nostras. Thes, II, 2
- 18 II Cor V, 20
- 19 Carta de despedida
- 20 Gen. xii, 1
- 21 Carta de despedida
- 22 Faciamque te in gentem magnam. Gen. xii, 2
- 23 Et benedicam tibi, et magnificabo nomem tuum, erisque benedictus. Gen xii, 3
- 24 Gen. xxxi, 13
- 25 Deut. xviii, 18-19
- 26 H Cor V, 20
- 27 Mons. Frep. I, 226
- 28 II Cor. III, 17
- 29 Bossuet, Polit. tir. de l'Escríp. Sainte. T. I, art. 3
- 30 Ex dilectione oritur obedientia. S. Joan. Chry. in Gen. Serm. 2
- 31 Past. de saud. aos fiéis de Curityba, p. 10
- 32 Opportet autem hujusmodi rerum difficultium impulsu non solum tolerare cohibendo timorem, sed etiam moderate aggredi, S. Thm., II, II, q. 132, a 4

Movimento Religioso.

Capão Bonito do Paranapanema

O culto catholico, nesta cidade, transformou-se radicalmente, devido unicamente aos esforços e zelo do incansavel vigario rymo. P. Victorio Maria Peyla.

Desde que sua ryma. aqui chegou, assumindo o governo da parochia, tratou de providenciar sobre tudo que era necessario para arregimentar seus parochianos e embelezar nossa matriz.

Assim reformou para melhor, as Irmandades do S.S. Sacramento e São Benedicto; bem como as associações do Sagrado Coração de Jesus, do Divino Espírito Santo e Immaculado Coração de Maria, estendendo sua fiscalização sobre as quatro capellas filiaes.

A sua dedicação e amor aos santos deveres de seu sacerdocio, tem causado admiração aos catholicos desta parochia, os quaes da melhor forma que lhes é possivel têm sabido acatar ao digno sacerdote, que com tanta abnegação cumpre seus deveres de verdadeiro ministro de Christo.

Temos assistido com interesse ás aulas de catechismo, dadas por sua rvma., a muitas crianças de ambos os sexos, notamos o ardor com que o illustre vigario distribúe as suas sabias lições.

Esse trabalho deu como resultado ficarem preparadas muitas crianças, para receberem, como de facto receberam os Santos Sacramentos da confissão e communhão.

Solemniissimo foi o acto da recepção da primeira communhão; podemos dizer que foi um quadro tocante que causou agradável impressão ao povo religioso desta parochia e mais uma vez o rvmo. vigario teve o prazer de ver correspondidos seus esforços.

Não se satisfaz sua rvma. educando religiosamente as crianças, para animal-as e chamal-as ao cumprimento do dever, faz gastos de suas parcas economias com presentes de valor, para assim attrahir esses innocentes para bem formal-os e amanhã se tornarem uteis a si, á familia e á sociedade.

Durante a quaresma notou-se grande concurrencia de fiéis á confissão, principalmente na Semana Santa.

O rvmo. vigario, devido á sua abnegação, fez os maiores sacrificios, deixando de alimentar-se e do descanso necessario, para attender aos catholicos que enchiam o templo de dia e de noite, approximando-se do confissionario. Isto dizemos e affirmamos porque tudo presenciámos.

As solemnidades da Semana Santa, toram além da expectativa geral, porquanto, tendo sido feitas sómente pelo zeloso vigario que chamou a si todo o trabalho insano; o desempenho foi admiravel.



Mons. Dr. Benedicto P. Alves de Souza,
Secretario do Bispado.

S. rvma. deve achar-se satisfeito, notando a affluencia de fiéis a todas as solemnidades religiosas; sendo certo, porém, que para tudo isso muito contribuíram a sua boa vontade e exemplo de pastor que soube chamar suas ovelhas e apascental-as.

O programma das solemnidades foi cumprido á risca nada deixando a desejar.

O rvmo. Padre Peyla, logo depois que viu a nossa matriz teve a feliz idéa de dotal-a com um baptisterio digno de ser admirado.

Para isso mandou vir de São Paulo o necessario para consecução desse melhoramento.

Assim é que no sabbado de Alleluia fez-se a inauguração do novo baptisterio que occupa os baixos de uma das torres da Matriz.

A surpresa foi geral.

A' entrada deparamos com um portão de ferro com a respectiva cruz, tudo dourado,

obra de fino gosto executada no Lyceu de Artes e Officios dos Salesianos, collegio do Sagrado Coração de Jesus do Estado.

Ao penetrarmos no interior encontramos, no alto, em forma de abobada, pendente o Divino Espirito Santo.

Na frente deparamos com um magestoso quadro, entre duas soberbas columnas, tamanho natural, alto relevo, representando Jesus-Christo recebendo o baptismo nas aguas do Jordão das mãos de S. João Baptista.

As paredes representavam marmores coloridos, do mais fino gosto no genero, trabalho executado por um artista vindo da Capital.

Vimos duas pias de marmore, trabalho delicadissimo.

O pavimento terreo, todo feito de mosaico.

Fazendo esta pequena descripção, faltariamos ao sagrado dever de deixar-mos de mencionar nesta noticia um facto para nós importante:

Os senhores capitão João Baptista Leiryra, provedor da Irmandade do S.S. Sacramento e Leopoldo Venturelli, contribuíram: o primeiro com a importancia do primoroso quadro do baptisterio e o segundo das pinturas etc.

Esses cavalheiros, vendo que o digno vigario Padre Victorio ás suas expensas tratava de tão importante melhoramento entenderam fazer essa contribuição e assim minorarem as despezas feitas por sua Rma.

O procedimento desses senhores é considerado como um acto extraordinario de piedade que oxalá, outros o imitem igualmente.

As virtudes de s. rvma., o interesse que tem patenteado para, pelo exemplo, augmentar nos corações de seus parochianos a fé, esperança e caridade, têm dado resultados beneficos.

O character immaculado de s. rvma., é por demais conhecido; tem elle em cada parochiano um admirador e amigo.

Podéramos extender-nos muito si assim julgássemos necessario, para minuciosamente narrarmos os feitos de s. rvma., pois para isso sabemos que sua nomeada vem de longe, sua fé de officio é conhecida, e seu procedimento é a prova cabal de tudo o que affirmamos.

Terminando, congratulamo-nos com os habitantes desta parochia pela optima acquisição de tão digno e illustrado sacerdote.

Capão Bonito do Paranapanema, 8—4—07

Da Correspondente.

Chronica Nacional.

SÃO PAULO.

Conforme promettimos, vamos narrar, embora seja de leve, as solemnidades verdadeiramente extraordinarias que se realizaram no domingo passado por occasião da solemne posse do bispado, pelo exmo. e rvmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva nosso bispo.

Na estação do Norte.

Na manhã do dia 14 Sua Excia. descia na estação do Norte vindo de Petropolis aonde fora prestar o juramento de estylo perante o exmo. sr. Nuncio Apostolico. Lá estiveram para dar as boas vindas ao prelado, numeroso Clero secular e regular e representantes de varias Irmandades e Corporações religiosas.

Entre estes estava o redactor desta revista quem em todos os actos de recepção, quer em São Paulo quer em Santos, representou a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, a Comunidade de Padres Missionarios desta Capital e a *Ave Maria*. Não faltou tambem a representação do exmo. sr. Presidente do Governo do Estado de São Paulo.

Sua Excia. o sr. bispo D. Duarte, depois de cumprimentar affectuosamente a todos os circumstantes, subiu a um carro particular gentilmente posto á disposição de Sua Excia. pela *Casa Rodvalho*, indo a celebrar a santa missa no oratorio particular de sua residencia.

Sessão capitular extraordinaria.

Pela 1 hora da tarde, o rvmo. Cabido reuniu-se na Sala Capitular a fim de receber as bulas pontificias de transferencia e dar posse ao novo Prelado. Este foi recebido na porta da Cathedral por todos os Capitulares acompanhando Sua Excia. até a sala onde, lidas as bulas e verificada a sua autenticidade, o exmo. sr. D. Duarte assumiu a suprema direcção da diocese cessando *ipso facto* a auctoridade do rvmo. vigario Capitular. Em seguida Sua Excia. retirou-se da sala sendo acompanhado, como de primeiro, por todo o Cabido diocesano.

A solemne procissão

Eram as 5 da tarde quando presenciámos um espectáculo raras vezes visto nesta Capital. No egreja de São Gonçalo e no espaçoso largo que está proximo della, uma multidão sin numero de povo ia avolumando cada vez mais com a mira de assistir á posse do exmo. Prelado. Este revestido de

riquissimos paramentos sahiu procesionalmente da egreja em direcção á Cathedral. Na solemne procissão iam todas as Irmandades e Ordens Terceiras, o Cabido diocesano, Seminario episcopal, Collegio diocesano e nutrida representação de todas as Ordens e Congregações dos Regulares como sejam: Agostinianos, Franciscanos, Carmelitas, Capuchinhos, Jesuitas, Redemptoristas, Missionarios do I. Coração de Maria, da Saleta, Salesianos e de Cristovão Colombo.

Além de estas pessoas que marchavam em perfeita regularidade, via-se numerosissimo povo que cobria todas as ruas, todos os largos e todas as praças inclusive a da Cathedral.

O Exmo. Sr. Bispo entrou com muita difficuldade na Sé ao som do hymno pontifical cantado pela orchestra regida pelo commendador Gomes Cardim.

O Te-Deum

Que tambem foi cantado pela orchestra é da lavra do insigne maestro. Findo o hymno ambrosiano e recitadas as preces e orações de rubrica, sua Exa. foi sentar-se pela vez primeira no solio que estava forrado de branco sendo retirado o chapéo pertencente ao saudoso D. José de Camargo Barros.

Assistiram ao solio os exmos. srs. arce-diago Francisco de Paula Rodrigues, o chantre mons. Manoel Vicente da Silva, o thesoureiro mór conego Antonio Lessa e mons. Antonio Pereira Reimão.

Momentos depois assomava ao pulpito o festejado prégador mons. Francisco de Paula quem tomando por thema as palavras do Evangelho do dia: *Ego sum pastor bonus* eu sou o bom pastor, pronunciou um

Sermão eloquentissimo

que produziu como todos os de sua excia. um effecto magico em todos os ouvintes. Fez do novo Prelado um brilhante panegyrico e deu a conhecer as virtudes peregrinas de que está exornado o seu bello e magnifico coração. Em breves porém elegantissimas palavras traçou as obras realisadas por D. Duarte durante o seu ministerio parochial em Santa Cecilia e de seu apostolado na diocese de Curitiba.

Mons. Francisco de Paula demonstrou que a grande manifestação de fé hoje prestada a D. Duarte traduzia perfeitamente os sentimentos de fé do povo paulista, desse povo sempre grande, sempre heroico e sempre prompto a manifestar suas crenças religiosas. A' cerimonia da posse estava presente um representante do exmo. sr. Presidente do Estado.

Primeira benção episcopal

Sua Excia. rvma. deu a primeira benção episcopal aos seus nevos fiéis uma vez que acabou o discurso e as preces que para esse caso preceptúa a sagrada lithurgia. D. Duarte despido já dos sagrados paramentos, ficou dando a oscular o seu annel a todos os presentes até que foi necessario suspender esse acto por motivo do numero avultado de pessoas e do adeantado da hora.

Acompanhado por todo o clero, sua Excia. retirou-se da cathedral indo para sua residencia.

Foi assim que findaram ás solemnidades da posse cuja lembrança perdurará por muito tempo na memoria daquelles que tiveram a ventura de as presenciarem.

Agora sómente falta que Deus Nosso Senhor abençoe um episcopado tão felizmente iniciado. São estes os votos que elevamos ao céo.

Banquete intimo

Afim de manifestar a alegria de que estava possuido o exmo. Cabido diocesano offereceu ao novo Prelado um banquete intimo no dia seguinte ao da toma de posse. O banquete foi de 40 talheres, tendo sido convidados, além dos rvmos. srs. capitulares, os superiores das Ordens e Congregações religiosas existentes nesta capital. Durante o banquete viu-se reinar a mais completa alegria e cordealidade, sendo no fim delle erguidos dois brindes, um do exmo. sr. Francisco de Paula Rodrigues e o de honra, feito pelo exmo. sr. bispo diocesano que o offereceu ao Santo Padre Pio X.

São Paulo arcebisado

Segundo informações, que julgamos serem certas, o exmo. sr. D. Duarte tem instrucções do Pontifice actualmente reinante para dividir a diocese em quatro partes que serão brevemente outras tantas dioceses cujas sédes e limites hao de ser opportunamente estudados. De modo que a diocese de São Paulo será elevada á dignidade de arcebisado. Será este mais um melhoramento de grande vantagem para o bem espirital de todos os paulistas, os quaes mais uma vez ficarão eternamente agradecidos á bondade de Sua Santidade que tamanhos favores lhes tem dispensado.

Novo governo diocesano.

No dia seguinte de tomar posse do bispado sua Excia. Rvma. assignou o decreto pelo qual nomeava seu vigario geral ao exmo. Mons. Francisco de Paula Rodrigues dignidade de arce-diago da Cathedral e se-

cretario geral da diocese ao exmo. Mons. Benedicto A. de Souza.

Foram conservados os funcionarios da Camara Ecclesiastica: chanceller, thesoureiro da mitra e promotor diocesano, o rymo. conego Antonio Augusto Lessa; official da secretaria, o rymo. padre José Joaquim Rodrigues de Carvalho; contador e partidador do juizo, capitão Joaquim José Moreira; amanuense, sr. Manoel Ermirio Altenfelder Silva.

Honra bem merecida.

—Attendendo aos numerosos e valiosos serviços prestados á Diocese Paulista pelo rymo. e exmo. monsenhor Antonio Pereira Reimão, o exmo. sr. D. Duarte Leopoldo resolveu conceder a esse distincto sacerdote as honras inherentes ao cargo de vigario geral. Por esse motivo, o exmo. monsenhor Reimão recebeu os cumprimentos de muitissimos sacerdotes, logo que se propalou essa noticia.

A portaria que o nomeia vigario geral honorario, foi assignada pelo exmo. sr. bispo pouco antes das tres horas da tarde e entregue em sua residencia ao referido sacerdote, pelo minorista Pericles Barbosa, secretario do sr. bispo, constituindo assim para monsenhor Reimão uma verdadeira surpresa esse acto que o dignificava sobremaneira.

A *Ave Maria* tem a immensa satisfação de felicitar os agraciados por tão honrosas quão merecidas distincções.

Em visita ao Presidente.

A 1 hora da tarde, s. excia. dirigiu-se para o palacio do governo, afim de visitar o sr. presidente do Estado. Chegando a palacio, Dom Duarte foi recebido á porta pelo official de gabinete da presidencia, dr. Alvaro de Toledo, e pelos ajudantes de ordens do presidente, srs. capitão Joaquim Coutinho e tenente Paula Ferreira.

Introduzido no salão de honra, depois de ter o sr. presidente do Estado, dr. Jorge Tibiriçá, apresentado a s. exa. o sr. dr. Washington Luiz, secretario da Justiça e Segurança Publica, d. Duarte apresentou os seus cumprimentos ao sr. presidente, dizendo que, como no Paraná, desejava possuir a amizade pessoal daquelle que dirige os destinos da terra paulista.

O sr. dr. Jorge Tibiriçá assegurou a s. exa. a sua amizade, declarando que si em outro Estado ella lhe foi dispensada, aqui com mais razão o será.

A' 1 e 15 minutos da tarde, o exmo. sr. bispo retirou-se para o palacio episcopal, sendo acompanhado até á porta pelo offi-

cial de gabinete e ajudante de ordens do sr. Presidente. Duas horas depois sua excia. o Presidente do Estado retribuia a visita ao Sr. Bispo diocesano.

Governo Diocesano

De ordem de s. excia. ryma. o sr. bispo Diocesano, faço publico que s. excia. ryma. confirma todas as faculdades concedidas por escripto aos srs. sacerdotes desta diocese pelos seus antecessores até o dia 15 de maio, devendo, neste tempo, serem todas apresentadas ao visto na Secretaria do bispado. Terminado o prazo de um mez, a contar desta data, ficarão sem vigor as faculdades que não forem apresentadas.

S. Paulo, 15 de abril de 1907.

Monsenhor dr. Francisco de Paula Rodrigues, vigario geral.

Na Capella das Filhas de Maria.

Hoje dia 21 é o designado para a recepção de Congreganistas e Aspirantes a Filhas de Maria na elegante Capella que ellas possúem na parochia de Sta. Cecilia. O acto que promette ser tocantisimo começará á 1 hora da tarde.

Primeira Pastoral

Começamos transcrever neste numero a Pastoral de saudação que o exmo. Sr. D. Duarte dirige pela vez primeira aos seus diocesanos. E' um mimo de litteratura onde se vê retratado perfeitamente o bondoso e magnanimo coração de Sua Excia.

Paraná.—O Exmo. Sr. D. Duarte publicou uma sentidissima *Carta de despedida* aos seus ex-diocesanos do Paraná. O virtuoso Prelado em palavras repassadas de amor e de ternura perante as provas de amor que tem recebido de seus filhos, dá-lhes opportunos conselhos e agradece a todas as Auctoridades civis e religiosas o valioso concurso de sua cooperação.

—Para succeder na séde episcopal de Curityba ao Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva foi nomeado bispo do Paraná o exc. Sr. D. João Francisco Braga, actual bispo de Petropolis.

Capital Federal.—O Governo recebeu communicacão official de ter sido lançado ao mar o novo vapor *Ceará*. Este navio é o maior e o mais rapido da marinha mercante brasileira. Desloca 5.300 toneladas, tem acomodações para 170 passageiros de 1.^a e anda 15 milhas por hora.

Nos estaleiros de Belfast estão construindo-se mais outros duos—o *Bahia* e o *Pará* que pertencem á companhia *Lloyd Brasileiro*.